

POLÍTICAS DE ADAPTAÇÃO NO CAMPO: LEVANTAMENTO DAS PERCEPÇÕES COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO JUNTO A AGRICULTORES FAMILIARES DE CAFÉ NO MUNICÍPIO DE CAÇONDE – MG

Sulaiman, S. N.*, Ramos Ribeiro, R. R.**

*Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo – contato: samia.sulaiman@gmail.com

**Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP – contato: rodrigo.rudge@gmail.com

PROBLEMÁTICA

O clima constitui um fator decisivo para o planejamento operacional e a produtividade na agricultura. A cultura do café tem sofrido e sofrerá, de acordo com os prognósticos das mudanças climáticas, com deficiência hídrica ou excesso térmico. O Estado de São Paulo, entre 1990 e 2008, perdeu 250 mil hectares de café por causa das alterações de temperaturas que podem ser intensificadas com os prognósticos das mudanças climáticas. Este trabalho apresenta a percepção de risco frente às mudanças climáticas de cafeicultores de Caconde, Minas Gerais, um município cuja economia depende da atividade rural, de feição familiar e especializada no café de elevada qualidade.

ÁREA DE ESTUDO



Fig.1. Localização geográfica.



Fig.2. Zona rural.



Fig.3. Seca em 2014.

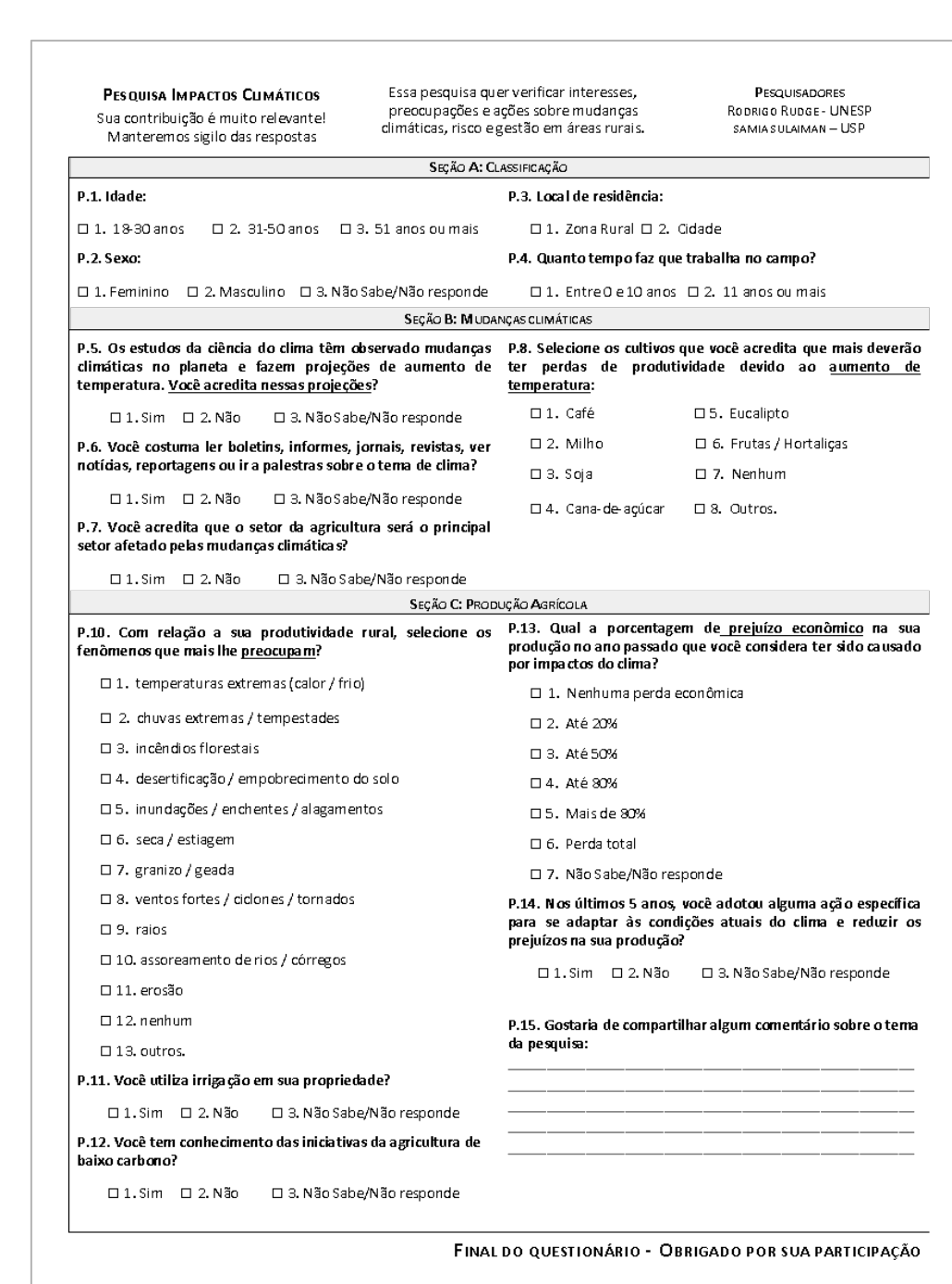


Fig.4. Seca em 2014.

METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter exploratório e abordagem quantitativa, obteve dados primários e secundários por meio de revisão bibliográfica, pesquisa documental, aplicação de questionários e visita ao local.

Os questionários foram aplicados em 2016 e em 2017 diretamente com os agricultores, cooperados da Associação Agropecuária Barra Grande Caconde.



RESULTADOS

Os entrevistados acreditam na projeções de aumento de temperatura pelas mudanças climáticas. Segundo dados de 2016, a seca foi assinalada como principal risco climático, seguida de granizo/geada e temperaturas extremas. No entanto, 45% indicaram não consultar as datas de plantio indicadas pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Segundo os dados do questionário aplicado em 2017, os prejuízos econômicos na produção agrícola no ano de 2016 têm nenhuma (50%) relação com os impactos do clima, ou até 20% (46%).

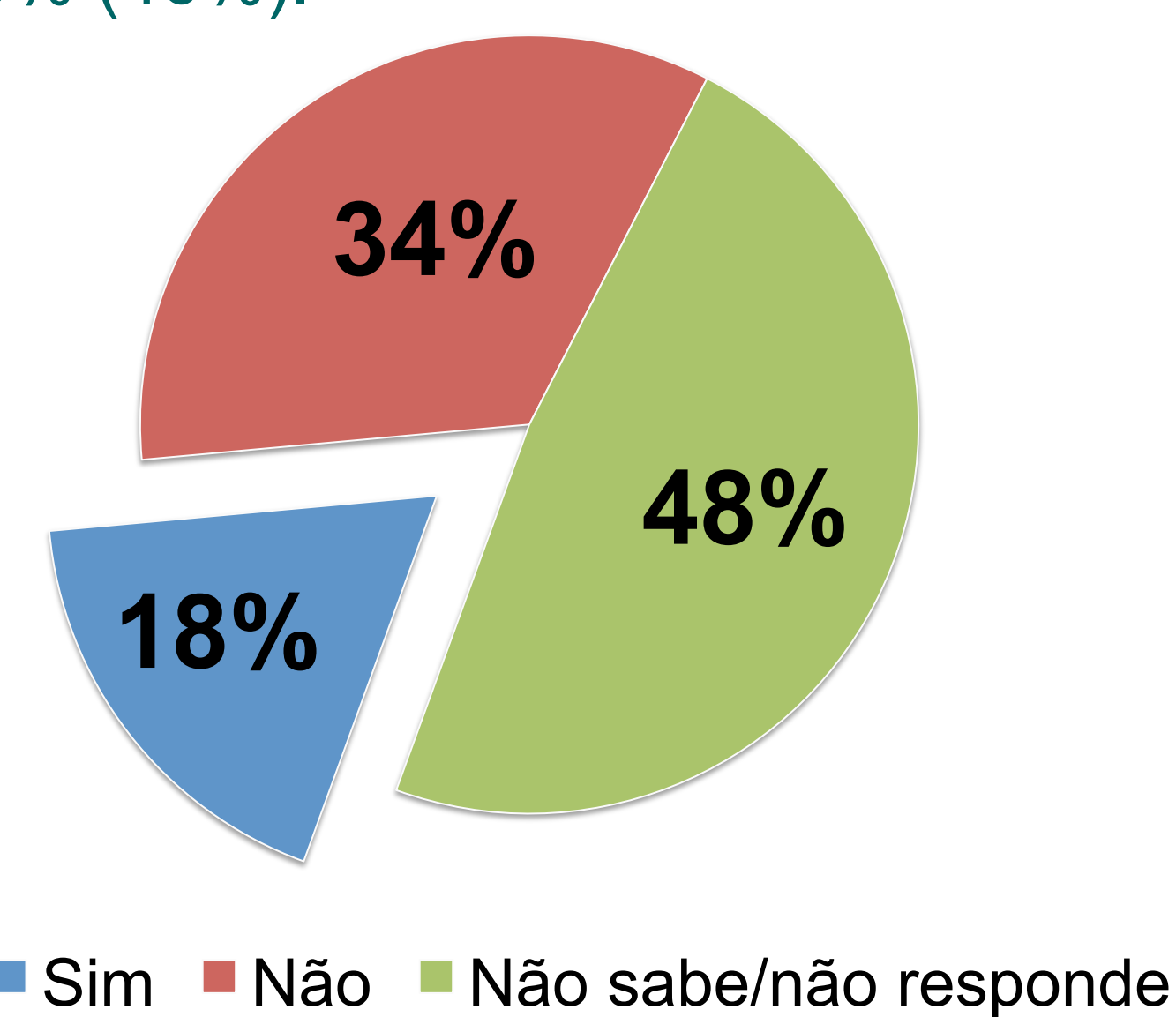


Fig.5. Conhecimento das iniciativas da agricultura de baixo carbono (Caconde/2017).

Na avaliação de medidas adaptativas, a maioria (88%) não possui um sistema de irrigação na propriedade. Alguns participantes ainda indicaram iniciativas específicas como reflorestamento e cerceamento de nascentes, realização de curvas de nível e terraços para conter as águas das chuvas. Houve ainda respostas ligadas à mitigação do lançamento de gases na atmosfera como: a não realização de queimadas, não uso de herbicidas e o plantio de árvores.

CONCLUSÕES

A percepção do risco das mudanças climáticas é relevante no processo de mitigação e adaptação. Além de reconhecer a vulnerabilidade e a incerteza de suas operações, os produtores precisam verificar as vantagens de se preparar para novos eventos. Estudos de percepção de risco podem trazer dados relevantes para o desenvolvimento de políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas voltadas a melhores práticas agrícolas como conservação do solo (plantio direto e eficiência no uso de recursos) e a integração lavoura-pecuária, mais resistentes ao risco, por exemplo.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio e colaboração da Associação Agropecuária Barra Grande Caconde (AABGC) na divulgação dos questionários junto aos agricultores em Caconde. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro à pesquisa de pós-doutorado da autora sobre culturas de segurança para capacidade adaptativa frente a riscos e desastres naturais. Ao apoio da IGCE da UNESP à pesquisa de pós-doutorado do segundo autor.